

Entrevista Regina de Oxossi

Regina de Oxossi: A questão do meio ambiente. Entendeu? Então nos reunimos lá de vez em quando no Bate-folha para discutir situações, trabalho é... situações de reeducação. Mutirão de pessoas que vamos pra fazer limpezas, não é? Tirar, reeducar as pessoas. Uma luta constante, já conseguimos alguns passos aí, já viemos lutando já aí uns oito anos.

E: Na Floresta da Tijuca

Regina de Oxossi: E conseguimos fazer a Curva do S para nós, para os religiosos. E o respeito que as pessoas tem que ter com a água, que é muito difícil pra uma simpatizante de umbadista, que faz essa poluição visual no meio urbano [...] solicitar semáforo [...] Se você coloca um omolucum desse tamanho, deste tamanho faz o mesmo efeito. Depois aquilo vira adubo pra natureza, então comem ele. Outra pessoa que também está fazendo um trabalho muito grande, que é o Sr. Luiz Junior, que também lá perto da mãe Gisele, que ele é líder religioso, ele conseguiu uma luta muito grande com o Ibama, um passo pra gente, na Cachoeira da Taquara pra nós não pagarmos nada. Entendeu? Então entra a sociedade assim: Eu tenho o meu documento que é legalidade, apesar que eu tenho CNPJ, mas eu sou ligada a essa federação. Duzentos Reais, ao ano! Então durante o ano todo eu posso ir lá usar e ele conserva, então ele tem um pessoal e um contrato com a Comlurb 24hs depois limpar aquilo tudo. Os homens já deixam limpo. Então você chega lá é tudo limpinho, não tem bicho, não tem urubu, não tem nada. Você vê marca assim de [encomendo] espetacular! Entendeu? Uma pessoa que ta num trabalho tremendo. Então eu sou ligada lá no [...] e a direção do Parque Nacional da Tijuca e lá da Cuna aqui na Taquara. E é esse empenho pra não deixar...No rádio eu palestro muito sobre isso, não jogar lixo na rua. E isso eu vi, eu viajei oito vezes pra Europa. Eu tenho filhos lá, dei palestra lá, atendo lá com jogos de búzios, então eu vi o trabalho lá que agora ta ensinando na televisão reciclar, vem falando para as pessoas separar. Mas lá já há muitos anos que lá acontece.

E: Muito mais evoluído né?

Regina de Oxossi: Muito mais! A limpeza, a organização. Então eu tive a todas essas oportunidades que eu só agradeço ao orixá, entendeu? De viajar, conhecer pessoas, ter oportunidade de rádio, ter oportunidade de um trabalho um ano e meio pela TV... TV Rio quando ela existia naquele programa Rio Gente, eu fui convidada ali. E vários outros trabalhos assim com a TV Educativa, com a Futura e outras TVs no final de ano, essas coisas. Mas vem um pouco de muitas revistas, porque eles querem que você veja tudo, quer que veja... eu não vejo isso eu vejo o mundo. Não é que a Xuxa não tenha problema, não é que a Angélica não tenha problema, mas o mundo está cheio de problemas. O problema delas elas vão conseguir resolver logo porque elas tem uma coisa que é poder e dinheiro. Não é mesmo? Nós, o probrezinho ali que o barraco cai, que a água entrou na casa e que derrubou tudo, esse não tem nada, não é? Esse só tem a fé no coração. Seja numa igreja evangélica, seja numa igreja católica ou seja uma casa religiosa espírita, não é? Mas ele só tem a fé! Eu vejo isso todos os dias, eu acho que você tem que mostrar isso. Então eu mostro, eu faço o trabalho de previsão que é um estudo. O jogo de búzios é um estudo ele não é um método adivinhatório, não é tela de televisão, ele é um estudo. Então a pessoa estuda, e aprende. E ele vai funcionar pra você atender aquela pessoa que chega na sua frente. Então você tem que aprender, eu explico isso no cursinho, que é do bem para o bem. Não trabalhar com o mal, não sou do mal, tá? Não gosto de mal. E trabalhar... primeiro que nós somos cultuadores da religião da natureza e nós somos cultuadores do orixá da natureza nós tem que preservar a natureza e nós temos que ter amor a ética postura e moral e amor ao orixá. Acabou. Então nós não somos do mal.

E: É muito bom por que a função das casas de santo são fazer nossa função social né?

Regina de Oxossi: Mas hoje a minha luta política é justamente essa. Não tenho pretensão nenhuma pretensão política não. Política que eu digo é na religião. Abre essas portas procura saber como está a associação de moradores, procura saber como está o seu vizinho. Até pessoas que vem na sua casa, às vezes pessoas que se tornam amigas que te conhecem assim como tem pessoas que me conhecem aqui há trinta anos! Entendeu?

E: A sua casa tem trinta anos de aberta?

Regina de Oxossi: Aberta fez 10 de dezembro, foi aberta em 77. Então, as casas de santo tem que derrubar essa muralha. Essa coisa do pedestal. Nós somos uma representação. Aqui é um quilombo, aqui é uma pátria! Aqui é um

país. E aqui nós temos um presidente que é Oxossi, nós temos o chefe da casa civil que sou eu, representante dele. Entendeu? Nós temos os ministros, nós temos deputados, nós temos senadores. São os Oloie da casa! São os ogans, são os Ajouie, que nós chamamos Ekedí de Ajouie no afonjá. São as pessoas que tem cargo: Iakekere, Iabacé, Ialaxé, Iaegbé, todos os cargos de oloiê da casa. Cada um desses são uma representação política dentro da casa. Então nós temos obrigação de até ter um trabalho social interno pra saber se essas [...] houve algum problema com elas, se você pode ajudar, se você pode auxiliar, se é alguma coisa financeira, se é alguma coisa de alimentação ou se é alguma coisa social que você possa levar um currículo dela. Então vamos nos reunir aqui. O corpo da casa, o Guará da casa né? Vamos nos reunir e vamos ver no que pode acudi-la. Não é dar, não é sustentar, é dar um apoio a ela e uma ajuda no que ela precisa. Vamos dar a lancinha e a pá pra ela andar. Deu pra você entender? Vamos dar um caminho a ela. Fora a orientação espiritual que é uma coisa pra ajudar, porque a espiritualidade além de você fazer o tratamento de energia, faz consumir suas próprias energias pra darem resultado a você, que ajuda além de levantar a estima, que ajuda a suavizar. Pra você encontrar. Problemas todos nós temos! Mas, nós centro de Candomblé sempre temos condição de resolver os problemas. Então eu digo: Não tenho problema por que eu tenho solução pra ele. Entendeu? Eu não tenho inimigos! Só tem inimigo uma coisa do [...]. Inimigo é do senhor não é meu, eu não tenho inimigo. Então ele vem com o mundo, com a vida, comigo.

Amo a minha casa! Então eu sou muito religiosa, 24 hs você vai me encontrar aqui dentro. Aqui é uma casa de oração. Você reza em vários momentos da semana, as quinta-feira, as quartas, segunda, mas as quintas-feiras principalmente que é dia de Oxossi, e a primeira do mês é reza geral. Então nós nos reunimos mensalmente, todas as quintas-feiras nós nos reunimos, mas uma vez no mês reúne todos. Então é dia que a gente dá informação, damos a agenda, damos orientação, fazemos aula de dança, aula de jogo de búzios. Como no meu terreiro nunca foi cobrado, tá? As pessoas...porque eu ia atrás de subsidio? Por que eu queria que as pessoas viessem sem pagar entrada. Aqui eu já fiz três encontros chamados Batakotô. Encontro que tem palestra, vídeo e que qualquer preço [...] então nós fizemos uma apresentação com meninos da comunidade da Mangueira com meninos...são meninos que estavam ali naquela ONG da Mangueira, são meninos viciados. Também vem junto professores que são universitários de nível acadêmico, que estão montando uma peça “Palavras de Castro Alves”, montaram uma peça sobre a questão da escravidão e fizeram uma apresentação aqui, emocionou todo mundo. Aí aqui faz acarajé...[...] nós passamos dois vídeos: um sobre a vida de

[...] e o outro sobre a vida de Pierre Verge. Entendeu? Então as pessoas... Você vê assim pessoas simples que nunca foram ao teatro com medo de ver, então viram ali a oportunidade. Apesar que eles não foram, nós trouxemos. Por que a tradição tem que ser isso! Por que nós somos um território sagrado, então praticamente esquematizado, dedicado ao Orixá. Os quartos de santo está lá atrás, alguns [...] tá aqui na frente [...] mas nós temos que desenvolver esse tipo de trabalho, que divulgar, registrar, mostrar, educar a fé. Então as nossas reuniões semanais educa a fé. Porque? O filho vem e ele pode ser um empresário, um morador da região, mas ele tomou o banhozinho dele, botou o uniforme dele e a roupa de ratão. E dentro do Afonjá as roupas são iguais, é o mesmo modelo, por que pode usar qualquer tipo de estampado mas o modelo é único. Então nós temos uma cara só! Como no Engenho Velho também, entendeu? Aqui no Rio algumas pessoas vão mudando. O modelo de camisu é um modelo só, o modelo de saia é de uma forma só, preguinha de abelha e acabou. Entendeu? Então essas pessoas mudam a roupa e eles vão para as funções religiosas: Bater cabeça, tomar a benção, fazer o [irmão?]. Quer dizer há um convívio, há uma troca. E vamos todos rezar! Isso aproxima. A casa de santo não pode ficar somente com a questão festiva. Ela tem que ter todo esse movimento. Nisso você está integrado com a sua comunidade local de alguém que vem. Então quando nós temos aqui eventos, é...até aulas de capoeira, essas coisas interessantes até filhos de pessoas crentes da rua, os filhos vem pra aula, mas elas se dão todas comigo. Outro dia uma estava procurando um filho que mataram ali que era da Assembléia de Deus e aí todo mundo: Não ele tá lá na casa da mãe Regina! O filho tava aqui. Por que? Nas aulas com essas crianças de trabalho social a gente não toca em religião, entendeu? O trabalho é capoeira...

E: Separa as coisas!

Regina de Oxossi: Não, não. Você não pode fazer isso né? Os meus daqui, o meu filho fez santo com oito meses, tem o da minha filha, nós vamos educando, mostrando assim de forma educativa, mostrando a beleza da cultura negra, mostrando o legado que os negros deixaram. Mas não pode, é o que eu diga pra elas, não pode forçar a situação. Nós vamos educar, mas dar o direito, como meu filho nasceu dentro da religião como eu nasci e me criei dentro da religião, mas você vai educar como eu falei pro meu filho: hoje você tem quinze anos vai fazer dezesseis, se amanhã meu filho você não quiser a mamãe só não quer que você destrua nada que eu construí nem ponha nenhum filho de santo na rua se ele tiver necessidade de aqui ficar, nem ponha ninguém na rua. Elege uma pessoa da casa, reúna todo o conselho da casa,

todos Oloyes, reúna vê uma pessoa que está preparada, que seja simpático a todos, vá a Olodum Ogun, ofereça aos orixás, vá perante as pessoas mais velhas pra saber se aquela mão pode e você fica num exercício material, você é responsável geograficamente por isso tudo aqui, no exercício espiritual fica aquele e você vive a sua vida que você quiser viver e no momento que você retornar você não perdeu a sua propriedade, você não perdeu a sua autoridade também. E isso eu ensino pra elas na questão civil, como aqui os filhos delas se tiver que vir vão vir e os que não quiserem vir não vai vir, se chegarem aqui vão dar beijinho na [...] e vai sair, não vai ter obrigatoriedade de ficar aqui dentro, entendeu? Por que hoje em dia dentro da casa de santo você que tem uma posição sabe que você tem que ter um jogo de cintura senão você não fica com ninguém, né? Eu não posso obrigar um adolescente, um jovem, um filho meu que está dentro da universidade que s esse mesmo que eu te mostrei está terminando Letras graças ao Orixá ele teve essa oportunidade é um menino muito pobre e aqui aprendeu várias coisas, várias lutas e incentivo meu ele ingressou, como todos eles, no mínimo eles tem que ter instrução. Por que não importa se você é pretinho, se é pobre, se é da nossa cultura, você tem que ter instrução. Então todos eles eu exijo isso! Sempre faço como se fosse um cadastro: o que você tem? Aquele que eu sei que não tem, que não vai ter chance ou não quer, nós ensinamos sobre a questão de trabalho artesanal, vejo se não quer fazer algum curso no Senac ou Senai, já fiz até evento dentro do Senac, vê se não quer fazer qualquer outra coisa até mesmo idioma. Sei lá o que vai fazer!

Então o que acontece? Porque? Você descobre aquela pessoa! Tão leigo, bobinho, mas ele descobre que ele tem um dom pra culinária tremenda, entendeu? Que ele vai fazer curso e aí se especializar, e ele começa a ter dignidade. Então esse é o meu trabalho, e aqui dentro que eu faço esse trabalho com a comunidade às portas abertas. Falei muito isso pros zeladores: Sai do pedestal, sai da cadeira [...] seja um representante da sua religião. A sua representação não é só status de ficar sentado e virem beijar sua mão não. É o fato de você saber abraçar um cliente, abraçar uma pessoa que veio a sua festa, agradecer, parabenizar por que ele veio te prestigiar, ele veio com a fé dele, ele veio bater palma pro seu Orixá. Por que fazer uma festa de Candomblé é a coisa mais linda do mundo, e trabalhosa. Você trabalha, você cozinha pra fé, você reza pra fé, você oferece pra fé, você sacrifica pra fé, você sacrifica o corpo, tá cansada toma banho, arruma um laço ali, arruma um outro laço ali, outro trouxe a flor você botou aqui, outro fez o bolo. Você arrumou a casa de candomblé pra maior festa do mundo! Que é a festa que vai acontecer naquela casa do Orixá festivo daquele dia, seja festa de Ogum, seja festa de Oxossi,

seja festa de Xangô, seja o que for. Mas o quanto a gente para e se prepara para o Candomblé. Já parou pra pensar? Quantos dias antes, durante a após. Uma dedicação que se reúne ali várias pessoas numa comunidade dedicada àquela função religiosa, aquele momento que vai acontecer. Então isso tudo é muito importante pra gente.

Então hoje aqui em Madureira o terreiro de Candomblé mais tradicional com trabalhos diretos, com funcionamento, agenda anual é o meu. Como na rádio várias pessoas tiveram mais tempo de rádio faleceram, outras abandonaram a muito tempo. Quem está direto sem interrupção hoje mais gentil na rádio falando sobre cultura é minha programação na rádio que vai fazer vinte e dois anos.

Eu separo sempre um informativo o que é a festa. O assistente vem, ele é leigo e está sentado, então ele recebe um informativo de duas ou três páginas e ali eu explico o que significa a festa das Iabás né. O que significa [Oxum] significa Iemanjá, que são as Iabás, , então ali eu explico. E eu notei uma diferença muito grande depois disso, das pessoas ficarem felizes, pessoas simples até de comentarem umas com as outras e só aqui que a gente vê isso. Por que por exemplo: as pessoas vinham a Olubajé que é uma festa pesada uma festa grande. Muitas vezes as pessoas vinham mas não comiam a comida. Quando eu passei a dar informações o que era Olubajé, qual a razão da comida, como era o preparo daquelas coisas toda, que as Ialorixás tinham uma preocupação e uma preparação muito grande com a higiene por que é a comida que vem pra sala né. A gente aprende que da forma que você gosta de um prato bonito o Orixá também gosta, e o que você vai apresentar a sala tem que ser melhor ainda né. Tudo bem limpinho, bem cuidadinho. Então quando as pessoas leram eu senti que aumentou o número de pessoas querendo a comida do Olubajé e ainda repetindo! Entendeu? Sem nada ferir, sem nada vulgarizar a religião, aquilo que é possível ele ler e ele entender o que Olubajé, o que é uma Yacota. O Poder do Oxum no lado feminino, no ocultismo, no misticismo, no poder como mãe, o poder do amor de Oxum. Então as pessoas tem uma informação e eu não feri a minha religião. Por que ele vem na festa de Oxossi e ele nunca veio. O que é Oxossi? O que vai acontecer? Eu sei que é uma cada de Candomblé e que é uma festa que diz que é bonita. Ele vai achar bonita mas o que é isto? Ele vai estar um peixinho fora d'água, então ele tem ali todo o histórico de Oxossi, a preocupação de Oxossi com a fauna, com a pesca, com a natureza, com o meio ambiente, que é dos Deuses que desde a época do negro lá atrás já tinha uma preocupação com o futuro contra a caça predatória, a caça só por suficiência. Quer dizer aí quando você aprende isso,

ali vem uma lenda de Oxossi, ali mostra, ali informa, ali mostra as qualidades de Oxossi que existe. Existe vários momentos de Oxossi que pode ser [...] o que ele representa; mapa, natureza né? Uma vida livre. Aí eu senti uma diferença no comportamento das pessoas, uma coisa que você vê que essas pessoas respiram com [...] eu achei uma coisa muito gostosa e deixo elas participarem. Por exemplo, festa do final do ano levamos os presentes, colocamos lá nas águas e explico por que eu vou lá no meio da Bahia de Guanabara. Por que eu quero que seja bem recebido e não quero ofender que está na beira da praia, não tem nada a ver ofender aquelas pessoas. Então deixa eu ir lá botar minha... então quando nós voltamos fazemos um almoço de confraternização, antes do almoço terminamos os rituais, terminamos tudo cantamos o hino de Ketu, cantamos o hino do Afonjá e eu peço todas as minhas clientes, amigas, as pessoas que vão, fazemos três, quatro rodas e as pessoas se abraçam, é uma confraternização.

Antigamente os antigos viam muito nesse negócio de colher, o tipo de barriga né. Você vai ser menina e essa menina vai ser Ialorixá. Então quando eu nasci os primeiros passos, ele fez o parto que ele tocava Umbanda e Candomblé,[...] minha mãe teve problema de placenta presa quase morreu, eu nasci com parteira e ele. Minha mãe naquilo tudo, fiquei sem respiração tiveram que me bater muito, então ele correu pra me atender. A minha mãe tinha recentemente feito dezessete anos que a minha mãe casou cedo, e ele correu pra me acudir e uma senhora pretinha do barracão foi que me amamentou e fez muita coisa pra mim, que minha mãe teve que ser socorrida com problema sério naquela época a mulher ficava [...] na cama e ela com a placenta presa tiveram que chamar urgente um médico, onde até a entidade dele funcionou tudo bem depois a entidade disse: agora procura o casaca branca. Então conseguiram um médico diz que era um alemão que meteu a mão dentro da minha mãe e puxou a placenta que minha mãe ia morrer né. Então eu fui criada e com oito anos de idade foi o período que ele morreu e ele dizia “olha não deixa ninguém mexer na sua cabeça, depois você vai dar continuidade mas você é Ialorixá”. Então eu fui criada vendo terreiro, terreiro que existe hoje velhinho lá em Éden. Então o que acontece? Dali eu continuei todo meu histórico, toda minha vida, iniciando cabeça, dando continuidade dentro do Ketu, que não era a questão deles que lês eram de nação de Nagô, não seria de **Samba** né, que eles eram Nagô, por que lá eles faziam uma iniciação só assim [...] então eu tive que raspar. Só que na época foi complicado por que na verdade eu tinha que fazer a obrigação, não era fazer... então muitos problemas assim comigo. Até que depois meu pai acertou e a coisa foi indo, eu dei todas as minhas obrigações. Meu pai quando morreu eu já tinha dado todas as minhas

obrigações até de vinte e um anos. A de sete que, as de sete são obrigações exatas as outras são satisfações. Então a minha mãe fez de tudo, me jogou lá pra Mendonça pra mim estudar pra lá pra eu me afastar. “Não eu não me importo que vá nossa família toda mas eu não quero você mãe de santo” Entendeu? Aí eu fui pra lá. Por que minha mãe achava o seguinte: que eu não poderia ser uma mãe de santo, poderia ser uma religiosa, mas sonho dela era eu fazendo uma universidade. Então naquela época, imagine, com dezoito anos minha mãe queria eu dentro de uma universidade formada. Não estava errada né? O pensamento da minha mãe não estava errado né, ela queria. Então “não pelo amor de Deus mãe de santo não, você vai fazer sua universidade”. Então naquilo eu fui pra lá minha avó ficou adoentada, voltei pra lá, minha avó veio a falecer de câncer. Então naquilo eu fiquei por aqui. Daqui eu fui fazer Santa Úrsula depois eu fui pra Estácio, fui frequentar as aulas de Administração. Na Estácio eu fiz Arqueologia e depois Turismo dentro da Estácio né. Por que a minha intenção toda, só não terminei Turismo, era pra poder estar me especializando em eventos. E dali eu já estava religiosa foi muito sofrimento com minha mãe. E minha mãe “eu não botei você dentro de uma universidade pra cortar cabeça de galinha e de cabrito não”. Hoje ela é nossa ekedi, eu digo que ela é Reginete, por que ela vê a minha consciência de tudo, as amigas dela, a minha mãe mora em Botafogo muito bem. A consciência de tudo minha na questão da natureza, de tudo né. Ela sabe que aqui somos todos famílias marido, mulheres, filhos, avós, é um Candomblé família aqui. E você sabe que casa de axé é assim, como a mãe Nitinha e as irmãs dela, todo mundo lá. E ela viu que eu não parei, eu falei pra ela: Mãe, eu mostrei pra você, por que eu também não queria eu queria passear eu queria [...] esse período da minha vida nesse sentido, então eu sou uma pessoa muito leiga dessas coisas assim de Boate, de certas festinhas. Não fumo, não bebo, não uso drogas. Hoje eu estou muito zen, por que eu estou muito dentro de casa, é assim eu estudo muito, quer me presentear me presenteie com um bom livro. Pesquiso muito, saio a beca pro programa, resolver minhas coisas de obra, não tenho mais condições de estar em lugares assim tumultuados, gosto de ambientes sempre de lugar de natureza. Ali eu tenho meus peixinhos, minhas tartaruguinhas, meus bichinhos estão todos registrados no IBAMA sem problema, entendeu? Então a minha mãe hoje ela se tornou mais tranqüila, até por certas coisas de condecorações, consideração das pessoas comigo só que eu nunca levei isso por dom de vaidade, ta bom? Você não vai ver isso assim expresso aqui em casa em nada, por que a gente aqui está num trabalho sério, mas eu não fico falando essas coisas que não interessam. Eu quero que minha religião tenha progresso e seja respeitada, só isso. Nós

tivemos um avanço grande [...] e a gente tem que esclarecer que não é por aí como eles mostram